

Project Life17 CCA-ES-000035 – LIFE LiveAdapt Adaptation to Climate Change of Extensive Livestock Production Models in Europe.

Climate Change and Diversification: Definition of the different typologies of extensive livestock and their resilience potential (species and habitats).

Fundación Entretantos | C5. Climate change and Training: Open courses and advise platform.

Tradução e Adaptação para Português: ADPM e Quercus



Life17 CCA-ES-000035



## [CURSO 2] Adaptação das explorações pecuárias às alterações climáticas

### UNIDADE 6 OS ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS CHAVE NA GESTÃO DA EXPLORAÇÃO





Life17 CCA-ES-000035



O programa de formação dos cursos gratuitos e a plataforma consultiva sobre "**Adaptação da pecuária extensiva às alterações climáticas**", do qual este curso e esta unidade didática fazem parte, foi desenvolvido pela [Fundación Entretantos](#) no âmbito da sua participação no projeto [LIFE LiveAdapt](#). O projeto LIFE LiveAdapt é uma iniciativa cofinanciada pela União Europeia, através do **Programa LIFE 17/CCA/ES/000035**. O conteúdo dos cursos reflete apenas as opiniões dos autores e não necessariamente as da União Europeia.

**Referência:** Fundación Entretantos (2022) *Programa formativo, cursos gratuitos e plataforma consultiva para a adaptação da pecuária extensiva às alterações climáticas*. Projeto LIFE LiveAdapt. Acessível em [<http://liveadapt.eu/>].

**Coordenação geral:** Julio Majadas, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

**Conceção e estrutura:** Pedro M. Herrera, Julio Majadas, Kike Molina [Fundación Entretantos].

**Conteúdos e materiais de formação:** Rosario Gutiérrez, Pedro M. Herrera, Kike Molina, Julio Majadas, Mireia Llorente, Isabeau Ottolini [Fundación Entretantos].

**Edição:** Kike Molina, Rosario Gutiérrez, Pedro M. Herrera, Julio Majadas [Fundación Entretantos].

**Revisão de conteúdos:** Fundación Entretantos, Innogestiona Ambiental, Universidade de Córdoba (UCO), Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), Quercus, Federación Española de la Dehesa (FEDEHESA).

**Adaptação e tradução para português:** Ricardo Vieira [ADPM], Nuno Alegria [Quercus].

**Fotografias:** Víctor Casas, Javier García, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

**Edição e coordenação dos vídeos:** Associação de Defesa do Património de Mértola [ADPM]

**Design gráfico:** Marta Herrera.

#### **Desenvolvimento da 1ª edição dos cursos em Espanha:**

**Coordenação geral:** Kike Molina [Fundación Entretantos].

**Tutoria e monitorização:** Kike Molina, Rosario Gutiérrez, Julio Majadas [Fundación Entretantos], Antonio Román [Innogestiona Ambiental], Carolina Reyes [UCO].

**Responsável técnico:** Rosario Gutiérrez [Fundación Entretantos].

**Aconselhamento:** Rosario Gutiérrez, Mireia Llorente, Julio Majadas, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

#### **Desenvolvimento da 1ª edição dos cursos em Portugal:**

**Coordenação geral, tutoria, monitorização:** Ricardo Vieira [ADPM], Nuno Alegria [Quercus].

**Aconselhamento:** Ricardo Vieira, Maria Bastidas [ADPM], Nuno Alegria, José Janela [Quercus]

**Licencia:** Creative Commons. Partilha de Atribuição Igual 3.0.

## 6

## Aspectos socioeconómicos chave na gestão da exploração

**«Se se alcançar uma maior informação e sensibilização dos consumidores e estes possam realmente escolher, os produtores pecuários melhorarão a viabilidade das suas explorações e estarão melhor preparados para enfrentar os desafios das alterações climáticas.»**

**[Fundação Entretantos e Plataforma de Pecuária Extensiva e Pecuária](#)**

Alguns dos fatores a ter em conta na pecuária extensiva são os aspectos socioeconómicos, que se traduzem em: rentabilidade, qualidade de vida, realização profissional, bem-estar das famílias, relacionamento com os vizinhos e com o contexto cultural. Nesta unidade didática veremos como integrar a exploração no meio socioeconómico envolvente e, além disso, fazê-lo de forma a gerar modelos mais satisfatórios e amigáveis para os produtores, mais rentáveis e mais sustentável social e ambientalmente. A dinâmica política, social e económica do momento condiciona as decisões a tomar na exploração, o que acontece principalmente em cenários incertos. Nesta unidade serão revistos os efeitos das alterações climáticas nos diferentes aspectos socioeconómicos e a avaliação do seu impacto nas explorações. Assim teremos uma linha de ação que nos indicará como agir para ter uma exploração mais sustentável e resiliente, do ponto de vista ambiental e, sobretudo, económico. É necessário unir esforços, conhecimentos e experiência por forma a propor uma estratégia conjunta entre os produtores, os diferentes agentes ativos nas áreas rurais e também os consumidores. Assim, pretende-se gerar uma linha da frente que estabeleça objetivos realistas, melhorando numa primeira fase a rentabilidade das explorações agrícolas e aumentando as valências paisagísticas e de valorização dos recursos naturais que este regime disponibiliza à zona rural onde se desenvolve. Voltaremos a este tema no exercício final.

Os objetivos desta unidade didática são:

Compreender as mudanças que as alterações climáticas geram nos aspectos sociais e económicos envolvidos com a atividade da pecuária extensiva.

Compreender que ações podem ser efetivadas para adaptar esses aspectos socioeconómicos da exploração às alterações climáticas.

Conhecer um caso-de-estudo de pecuária extensiva adaptada aos efeitos das alterações climáticas a nível socioeconómico e ambiental.

**Palavras chave:** [socioeconómico; meio rural; pecuária extensiva]



LIFE17 CCA-ES-000035



## COMO AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS AFETAM OS ASPECTOS SOCIAIS E ECONÓMICOS DA EXPLORAÇÃO?

As pessoas - os produtores pecuários e os pastores - constituem o pilar básico da pecuária extensiva, sem o qual esta atividade não poderia existir. Posto isto, os fatores sociais e económicos podem condicionar a evolução das propriedades e até mesmo do setor como um todo. Nos últimos anos, em consequência da ausência de políticas de apoio, a falta de diferenciação e uma má imagem pública têm vindo a agravar os problemas do setor. Estes, manifestam-se essencialmente na falta de viabilidade económica, na falta de formação profissional, pouca participação e coordenação entre os atores, baixa valorização dos serviços e bens produzidos e, ainda, pouca divulgação, conhecimento e valorização da opinião pública sobre a pecuária.

A estes problemas de origem política e social, deve somar-se a ameaça que os efeitos das alterações climáticas representam para a viabilidade económica do setor pecuário. Eventos meteorológicos tais como as secas extremas, poderão ter impacto negativo na viabilidade económica da exploração, levando ao seu abandono. É fundamental existir um plano estratégico de medidas de adaptação adequadas e também seguros da atividade agrícola adaptados a essas situações. As situações adversas provocadas pelas alterações climáticas, resultam em desconforto e risco para a continuidade da atividade e para quem dela depende, representando um impacto negativo na sobrevivência da exploração.

**No artigo [Pecuária extensiva: mais fama que viabilidade](#) (La Vanguardia), Lorena Farràs entrevista especialistas em pecuária extensiva sobre os problemas de viabilidade económica das explorações extensivas. Entre os entrevistados está Vicente Rodríguez-Estévez, coordenador do projeto Life LiveAdapt.**

Como sintetiza a jornalista Lorena Farrás (2019) numa entrevista à investigadora Elsa Varela, o aquecimento global ameaça a viabilidade económica da pecuária extensiva porque:

**“A pecuária extensiva está em declínio devido às dificuldades que a mesma atividade acarreta, como os obstáculos políticos existentes ou a falta de ajudas suficientes. (...) Todos esses desafios pendentes dificultam o modo de vida dos interessados em fazer pecuária extensiva, principalmente os jovens”.**



LIFE17 CCA-ES-000035



## QUE LINHAS DE AÇÃO PERMITIRÃO ADAPTAR OS ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS DA EXPLORAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS?

O atual contexto social Europeu em relação ao consumo de carnes de origem industrial tem gerado oposição por parte da opinião pública em relação ao seu consumo. As razões para tal, prendem-se essencialmente com a elevada e crescente pegada ecológica e social associadas às formas de produção intensivas. Cada vez mais os consumidores procuram escolher a origem da carne que consomem, com a preocupação na escolha de carnes provenientes de explorações extensivas, prestadoras de serviços ecossistémicos, com potencial de mitigação das alterações climáticas, usando as boas práticas essenciais a um ambiente próspero.

Torna-se, então, necessário avançar claramente na **diferenciação dos produtos resultantes de sistemas extensivos** no mercado, para que os consumidores possam escolher que tipo de produto comprar. Se for promovida **informação e sensibilização** aos consumidores e se, estes tiverem opção de escolha, os produtores de pecuária extensiva irão ver melhorada a viabilidade das suas explorações, verão as suas práticas de sustentabilidade estimuladas e estarão mais preparados para enfrentar os desafios das alterações climáticas. Trata-se de produzir para um mercado diferenciado que opta por qualidade e sustentabilidade.

A pecuária extensiva deve imperiosamente evitar ser um simples elo na cadeia da produção industrial de carne. Deve apostar em modelos de produção baseados na alimentação em pastagens e recursos obtidos no seu território, aprimorando a gestão dos seus próprios recursos forrageiros. Os padrões do bem-estar animal, e a possibilidade de certificação de carnes e outros produtos com base no consumo de pastagens, oferecem a oportunidade de acesso a um nicho de mercado diferenciado, disposto a pagar um pouco mais e contribuir para menores emissões de carbono para atmosfera (ou neutras) e pelos serviços ambientais que a pecuária extensiva presta à sociedade e ao território.

Nesse sentido, propõe-se na lista abaixo, medidas para melhorar os aspectos sociais e económicos das explorações extensivas e, indiretamente, para aumentar a sua resiliência e viabilidade:

### **Medidas e boas práticas sociais e económicas na exploração para facilitar a sua adaptação às alterações climáticas:**

Aderir a marcas, selos ou certificados de qualidade diferenciada que valorize a pecuária extensiva. Por exemplo, ser certificado de produção orgânica, fazer parte de denominações de origem protegidas, rotulagem extra opcional ou

outras iniciativas semelhantes. Veremos um exemplo na próxima seção desta Unidade Didática.

Criar relação com grupos de consumidores, circuitos curtos, etc., procurando diferentes formas de se relacionar com o consumidor final. Como vimos no exemplo da unidade didática anterior: [A passo lento](#).

Utilizar ferramentas tecnológicas de marketing e vendas para aumentar a presença no mercado. Como exemplo, vendas online por meio de plataformas ou criar o seu próprio site, por exemplo, <https://loja.freixodomeio.pt/> ou <https://www.reformaagraria.pt/>.

Unir-se a infraestruturas comunitárias que melhoram o tratamento da cadeia de valor e promovam a transformação artesanal de produtos extensivos: centros de recolha, oficinas comunitárias, hotéis, matadouros locais, etc.

Contratar um seguro agrícola. O desenvolvimento de novos seguros agrícolas contra secas severas ou outros fenómenos meteorológicos inesperados pode contribuir para a sustentabilidade económica das explorações.

Fazer formações, entrar em contato com universidades e centros de investigação, procurar assessoria para melhorar o comportamento da exploração, não descurando que quem melhor conhece o potencial e a capacidade da exploração, são os seus proprietários e os seus trabalhadores.

Assinar protocolos de parceria com entidades sociais que contribuam para a melhoria do desempenho, imagem e comportamento climático da propriedade. Por exemplo, na Extremadura o [projeto Mosaico](#) visa “Desenhar uma estratégia participativa de prevenção de incêndios baseada em atividades agrícolas, pecuárias e florestais que recuperem gradualmente uma paisagem diversificada, habitada e com menos risco: uma paisagem em mosaico”.





LIFE17 CCA-ES-000035



## Medidas e boas-práticas complementares para favorecer a adaptação dos aspectos socioeconómicos da pecuária extensiva às alterações climáticas:

Informar os consumidores de quais os benefícios ambientais e sociais da pecuária em regime extensivo. Por exemplo:

Disponibilizar informação relativa a valores e custos ambientais dos produtos pecuários aos consumidores (pegada de carbono, pegada hídrica, ...).

Comparar com os impactos gerados pela pecuária intensiva.

Criar campanhas de divulgação à sociedade em geral sobre os serviços ecossistémicos associados à pecuária extensiva.

Informar e avaliar o desempenho como gestores do meio pecuário, dos pastores e dos produtores do regime extensivo.

Resumindo, diferenciar o produto resultante da pecuária extensiva (ver exemplo de “Ramats de Foc” na próxima seção).

Implementar uma gestão participativa do território e da atividade pecuária. Por exemplo: pastoreio em áreas públicas.

Implementar e manter uma rede de apoio social no meio rural com práticas coletivas, como o [Projeto “Escola de pastores” da Federação Nacional das Associações de Raças Autóctones \(FERA\)](#), vencedor do prémio BPI/La Caixa - Rural 2020.

Implementar redes de apoio cooperativo entre consumidores e produtores, tais como cooperativas de consumidores. No artigo seguinte de Esther Vivas (2010) são apresentados alguns modelos : [Consumo agroecológico, uma opção política](#).

Integrar redes/associações de produtores e pastores, por exemplo, Centro de Competências do Pastoreio Extensivo (CCPE) (em constituição).

Exigir regulamentação e legislação mais justas para a pecuária extensiva. A situação atual e futura da pecuária extensiva é marcada pelas ajudas financeiras da PAC (Política Agrícola Comum) e de diversas entidades. A singularidade do setor não é suficientemente refletida ou valorizada nessas ajudas, penalizando os agricultores em muitas ocasiões e dificultando a sua sobrevivência. Por isso, é muito importante que iniciativas como o [“Grupo dos 9 – Política Agrícola Comum, mais Conhecimento e mais Coesão – Contributos para o PEPAC”](#).



LIFE17 CCA-ES-000035



## EXEMPLO DE ADAPTAÇÃO DOS ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS

Conforme explicado na seção anterior, de fato os consumidores valorizam a diferenciação dos produtos provenientes de regimes pecuários extensivos relativamente aos do regime intensivo, pode ser utilizado como estratégia para adequar os aspectos sociais e económicos da exploração. O projeto [Ramats de Foc](#), promovido pela [Fundação Pau Costa](#), é um exemplo de boas-práticas neste sentido.

Este projeto está localizado na região catalã de Girona, na bacia do Mediterrâneo, um local de particular vulnerabilidade à ocorrência de incêndios. Nestes casos, o abandono da atividade pecuária e das terras, aumenta os impactos negativos das alterações climáticas, aumentando também o risco de grandes incêndios florestais. Este projeto mostra como esse problema passou a ser do interesse dos proprietários, produtores pecuários, bombeiros, agentes rurais e estabelecimentos que oferecem produtos agroalimentares de valor acrescentado. Assim nasceu o projeto que articula uma cadeia de produção e consumo de alimentos dos rebanhos participantes que contribuem como valor acrescentado na prevenção de incêndios em áreas florestais estratégicas.

O gado sai para pastar nas áreas indicadas, atuando sobretudo na limpeza dos matos. Este tipo de pastoreio pode representar um esforço acrescido para o pastor e uma diminuição na rentabilidade da carne. Este problema é compensado pelo aumento dos benefícios ambientais gerados pela presença de cabras e ovelhas nas áreas de montanha.

A Guilda dos Açougues Artesãos da região de Girona comercializa o produto com um **distintivo** que **adiciona valor** ao ajudar na prevenção de incêndios, para que seja garantida a continuidade das extensas explorações pecuárias participantes. Afinal, a cadeia alimentar está conectada a nível local, sendo o consumidor quem aposta num produto que cuida de produtores pecuários e traz benefícios sociais, ambientais e económicos para a região.

Em suma, é importante fornecer **referência claras** aos consumidores que informem sobre que produtos correspondem às definições e recomendações transmitidas pelos media, redes sociais, etc., pois, há setores da população cada vez mais interessados na aquisição de produtos resultantes de pecuária extensiva, e que necessita saber onde comprá-los ou como diferenciá-los.

**Com o exemplo de Ramats de Foc (Rebanhos de Fogo) queremos destacar a importância de atuar como sociedade em questões que dizem respeito a todos, como as alterações climáticas e a alimentação. Para mais informações sobre o projecto, promovido pela [FUNDAÇÃO PAU COSTA](#), pode consultar o seu [SITE](#) ou ver o vídeo [ESTES FERIADOS, REDUZEMOS INCÊNDIOS!](#)**



LIFE17 CCA-ES-000035



## BIBLIOGRAFIA

Dittrich, R., Wreford, A., Topp, CFE et al. [Um guia para a adaptação às mudanças climáticas no setor pecuário: opções de adaptação e o papel de ferramentas robustas de tomada de decisão para sua avaliação econômica](#). Reg Environ Change 17, 1701–1712 (2017).

Farràs, L. (2019). [Pecuária extensiva: mais fama do que viabilidade](#). La Vanguardia

Joyce, Linda A.; Briske, David D.; Brown, Joel R.; Polley, H. Wayne; McCarl, Bruce A.; e Bailey, Derek W., "[Climate Change and North American Rangelands: Assessment of Mitigation and Adaptation Strategies](#)" (2013). Publicações do corpo docente do USDA Forest Service / UNL. 347.

Junta de Andalucía (2012) [Estudo Básico de Adaptação às Mudanças Climáticas no Setor Pecuário](#).

Rubio, A., Roig, S. (2017) [Impactos, vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas nos sistemas de produção pecuária extensiva em Espanha](#). Escritório Espanhol para Mudanças Climáticas. Ministério da Agricultura e Pescas, Alimentação e Ambiente, Madrid.

UPA (2018). [Manual para adaptação às mudanças climáticas. Pecuária](#).

Vivas, E. (2010) [Consumo agroecológico, uma opção política](#). South Wind

Vídeo: [ESTES FERIADOS, REDUZEMOS OS INCÊNDIOS!](#) da Fundação Pau Costa (2019).

Web da [Fundação Pau Costa](#)

Web [Herdade Freixo do Meio](#)

Web [Reforma Agrária](#)

Web [Projeto “Escola de pastores” da Federação Nacional das Associações de Raças Autóctones \(FERA\)](#)

Web [“Grupo dos 9 – Política Agrícola Comum, mais Conhecimento e mais Coesão – Contributos para o PEPAC”](#)

Web of [Foc Branch](#)

Web e redes sociais de [Livestock inNetwork](#)

Web [Mosaic Project](#)